

AJ11.372

Preservar os bens tombados

As sessões ordinárias do Conselho Estadual de Cultura são realizadas às terças e quintas-feiras, em sua sede, no prédio da Secretaria de Estado da Educação e Cultura (Sedu). No último dia 7 de março, no entanto, a sessão foi transferida para o gabinete do prefeito de Vitória, Vitor Buaz. O objetivo era levar-lhe questões como a preservação dos bens tombados pelo Conselho no Município de Vitória e a integração das atividades daquele colegiado com a Prefeitura, entre outras.

O presidente do Conselho Estadual de Cultura, jornalista Marien Calixte, classificou de trágica a destruição do casario da rua Gomes Freire, na Cidade Alta, composto de quatro casas, derrubadas para que no local fosse construído um edifício do Tribunal de Justiça. Segundo Calixte, a rua Gomes Freire tem um indiscutível valor histórico, visto que a grande maioria de suas casas foi construída no início do século, "o que tornaria inconcebível qualquer tentativa de demolição".

Ao receber o ofício tratando dos bens tombados no município de Vitória (são mais de quinze), o prefeito Vitor Buaz se mostrou interessado em ouvir os representantes do CEC, tranquilizando-os, já que "as providências para a preservação dos bens culturais estão sendo tomadas". Na relação, constam o Palácio Anchieta, o Palácio Domingos Martins, o Arquivo Público Estadual, o Teatro Carlos Gomes, o Mercado Público, o Palácio Nestor Gomes e o prédio da Secretaria de Administrações (que se tornará a Biblioteca Pública Estadual, hoje localizada na Praia do Suá), entre outros.

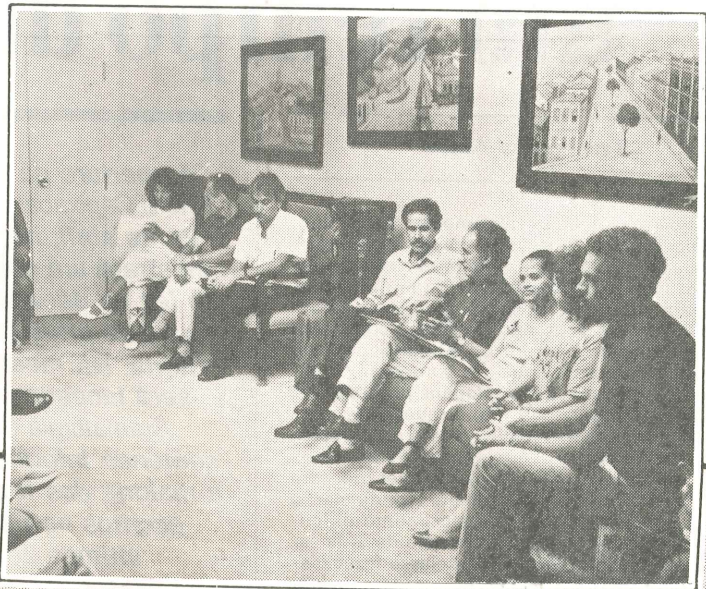
CARLOS GOMES

Outra reivindicação do Conselho é o fechamento ao trânsito na rua ao lado do Teatro Carlos Gomes, proposto várias vezes em gestões anteriores. "A preservação das calçadas que se situam ao lado do Teatro, invadido pelos bares próximos, é um exemplo típico da convivência das prefeituras anteriores com a deterioração de um bem tombado. O Teatro, por ser uma construção antiga, não possui vedação eficiente para os ruídos externos. A situação é absolutamente precária, com o som de alto-falantes instalados próximos ao Teatro e outros provenientes dos bares, sendo ouvidos dentro da sala de espetáculos", afirma Marien.

O Secretário Municipal de Planejamento, Fernando Betarello, frisou a importância da divulgação dos bens tombados a nível estadual e federal, explicando que já existe um documento preliminar deste tipo, feito no antigo CEC, que deverá passar pela aprovação do atual colegiado. "Ninguém tem conhecimento do que é patrimônio no Estado do Espírito Santo", diz Betarello, acrescentando que todos devem ter acesso a esse documento a partir de uma ampla divulgação na imprensa, em escolas, bancas de jornais, etc.

Segundo Vitor Buaz, a última reunião entre os prefeitos da Grande Vitória revelou uma "grande preocupação de todos no acompanhamento do que acontece na capital e nos demais municípios, com as diferentes administrações se unindo num trabalho integrado para resolver problemas comuns". Isto levou a PMV a propor a criação do Conselho Metropolitano de Meio Ambiente. Baseado nisso, Buaz sugeriu ao CEC a criação do Conselho Metropolitano de Cultura, envolvendo os cinco municípios da Grande Vitória. A proposta foi recebida com grande entusiasmo pelos integrantes do CEC.

Na reunião com o prefeito Vitor Buaz, o Conselho Estadual de Cultura obteve a garantia de que a Prefeitura vai colaborar na preservação dos imóveis tombados em Vitória, entre os quais se encontra o Teatro Carlos Gomes.



Gildo Loyola



SANTA TERESA

No último dia 30 de março o CEC reuniu-se excepcionalmente no município de Santa Teresa. Na pauta, a audiência com o prefeito Waldyr de Almeida Loureiro. A reunião ordinária do CEC aconteceu no Museu Mello Leitão, com o objetivo de eleger o suplente da Região Central. Entre os membros do Conselho Estadual de Cultura que foram a Santa Teresa estavam os conselheiros titulares Clério José Borges, Marien Calixte (presidente do CEC), Maurício Silva (Diretor do Departamento Estadual de Cultura), Sebastião Ribeiro Filho, Antônio Angelo Zurlo e a suplente Denize Marques.

Na breve visita à prefeitura de Santa Teresa, o prefeito enfatizou a importância da construção de uma rodovia que ligue o chamado Cinturão Verde, interligando o seu município com as cidades de Santa Maria do Jetibá e Domingos Martins. "Santa Teresa é a maior produtora de tomates do Estado. Exportamos inclusive para a Argentina, através de um entreposto do Rio Grande do Sul, que leva nosso tomate até esse país. O problema é que temos que ir a Vitória, e isso seria agilizado em menos de 1 hora se tivéssemos essa rodovia de acesso a Domingos Martins", explicou o prefeito.

Segundo Waldyr Loureiro, a emancipação de São Roque é preocupante sob o ponto de vista político e econômico. "Eles desejam se desmembrar de Santa Teresa. Acho que na minha gestão isso não ocorrerá, porém o próximo

prefeito que assumir enfrentará problemas. Administrativamente serão duas câmaras, duas prefeituras, o que apresenta de imediato vários encargos. E o principal: a parte mais rica de Santa Teresa é justamente São Roque, pelas suas indústrias. Caso ocorra essa divisão, Santa Teresa terá que investir maciçamente em turismo", disse o prefeito.

Na reunião do CEC, realizada no auditório do Museu Mello Leitão, estavam presentes várias entidades da Região Central. Após a abertura dos trabalhos, feita pelo presidente do CEC, Marien Calixte, foi iniciada a votação na qual cada entidade teria direito a um voto. No total, onze entidades votaram para a eleição do suplente da Região Central, entre a Associação Jascom, Jovens Amigos a Serviço da Comunidade, o Departamento de Educação e Cultura de Aracruz, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Afonso Cláudio, entre outras. Após a votação secreta, o resultado foi o seguinte: Márcia Gaudio, atriz e tesoureira do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos do Espírito Santo, que também é presidente do Grupo de Teatro Amador Pé-de-Moleque, do município da Serra, obteve sete votos e Genizélio B. Bringuenti, representante do Grupo Comunitário de Santa Teresa, obteve 4 votos. O nome de Márcia Gaudio, a nova conselheira suplente da Região Central no plenário do CEC, será encaminhado agora ao Secretário de Estado da Educação e Cultura, José Antônio Vieira, para nomeação pelo governador Max Mauro e posterior publicação de seu nome no Diário Oficial.